

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXI /// Abril 2016 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO NH12 DE PORTUGAL & ESPANHA

Parceiros indispensáveis 08

As Misericórdias têm sido um parceiro indispensável na construção da rede de cuidados continuados. A afirmação foi feita pelo secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, durante a segunda edição

das jornadas de cuidados continuados da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). A iniciativa teve lugar no Centro João Paulo II no dia 8 de abril. As jornadas reuniram mais de 400 pessoas, entre dirigentes e técnicos,

e contaram com diversos especialistas e responsáveis de entidades públicas. Para além dos painéis, decorreram ao longo de todo o dia sessões temáticas destinadas aos técnicos. Para Manuel Caldas de Almeida,

responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área dos cuidados continuados, a adesão a esta iniciativa revela o “empenho com alma” que as Misericórdias dedicam a esta matéria.

18

INFÂNCIA E JUVENTUDE GARANTIR O INTERESSE DE CRIANÇAS E JOVENS

A legislação revista e aprovada durante o anterior governo para área da infância e juventude tem equívocos e não garante suficientemente a segurança de crianças e jovens institucionalizados. Para o vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, são muitas as alterações a fazer para que seja possível assegurar a missão principal dessas respostas sociais: garantir o superior interesse de crianças e jovens. Estas e outras questões serão tema de debate no âmbito da segunda edição das Jornadas Técnicas para Respostas de Infância e Juventude. A iniciativa promovida pela UMP vai ter lugar em Fátima, no Centro João Paulo II, a 10 de maio.

OPINIÃO
RUI FILIPE RATO

‘Não há rapazes maus’



03 ROMA

Audiência sobre refugiados no Vaticano

A propósito da ida a Roma, Manuel de Lemos e José Silva Peneda foram recebidos em audiência pelo Papa Francisco.

04 ASSEMBLEIA GERAL

Empenho para responder aos apelos do Papa

Jubileu da Misericórdia marcou assembleia geral da UMP em que também foi aprovado relatório e contas de 2015.

14 PROCISSÕES

Duas procissões únicas no país

O VM foi a Elvas e Alcafozes conhecer duas procissões únicas no país. Ambas asseguradas por Misericórdias.

24 PEDRÓGÃO GRANDE

História contada através do património

Preservação do vasto espólio artístico é uma das prioridades da Misericórdia que tem três espaços museológicos.

Prémio Distinguir a intervenção social ativa

Já se encontram abertas as candidaturas para a quarta edição do Prémio Maria José Nogueira Pinto. Esta iniciativa, instituída pela MSD – Merck, Sharp & Dohme em 2012, atribui anualmente um prémio monetário no valor de dez mil euros a pessoas, individuais ou coletivas, que se tenham destacado em ações de responsabilidade social ativa. Serão ainda atribuídas, por apreciação de um júri presidido por Maria de Belém Roseira, três menções honrosas no valor de mil euros. As candidaturas deverão ser submetidas até 23 de maio.



Fundão Academia de Música premiada em Espanha

Duas alunas da Academia de Música e Dança da Misericórdia do Fundão foram premiadas no III Concurso Internacional de Piano “Gran Klavier” – Ciudad de Alcalá, em Espanha, que decorreu de 8 a 10 de abril. Maria João e Margarida Pacheco conquistaram o segundo e terceiro lugar, respetivamente, e João Dias foi outro dos concorrentes a apresentar-se na competição. A professora que orienta os três alunos elogiou a prestação dos músicos e sublinhou como “positiva e promissora” a estreia do jovem em competições internacionais.



Encontro para reatar laços de afeto com 30 anos

Misericórdia de Ovar acolheu encontro de ex-alunos do infantário. Muitos deles têm hoje os seus próprios filhos na instituição

TEXTO **VERA CAMPOS**

Ovar A Santa Casa da Misericórdia de Ovar promoveu um regresso ao passado a cerca de 50 antigos alunos, funcionárias e educadoras da instituição. Sob o mote “Viagem à Infância” reuniram-se, na casa que os acolheu durante os anos de infância, homens e mulheres para recordar histórias, aventuras e reencontrarem caras conhecidas.

Otília Neto, diretora da instituição, diz que apenas ajudou a concretizar o desejo de um antigo aluno. “Em conversa com o João Paulo, hoje com mais de 30 anos, ele manifestou a vontade de se organizar um encontro com antigos colegas. Criámos uma comissão de trabalho e pelas redes sociais, por alguns contactos existentes, e pelo passar da palavra, conseguimos e estamos hoje aqui cerca de 50 pessoas entre utentes, funcionárias e antigas educadoras que não quiseram faltar”. À chegada às instalações da Misericórdia o ritual foi repetido por diversas vezes: troca de abraços de saudade, emoção e, acima de tudo, boa disposição e muitas histórias a recordar.

João Paulo, um dos responsáveis pela iniciativa, mostrava-se agradavelmente satisfeito. Aos colegas agradeceu a presença. “Achei giro a ideia de nos juntarmos. Do desejo à concretização

foi uma conjugação de vontades. Hoje, a ideia é conversarmos, rirmos e recordar pessoas que não vemos há anos”. E assim foi ao longo de todo o dia, com o S. Pedro a dar algumas tréguas.

Para muitos, esta casa, apesar de todas as obras e remodelações, continua a ser um espaço conhecido. Muitos dos ex-alunos têm os seus filhos a frequentar o infantário da Misericórdia. Para outros, aqueles que há muito não visitavam, foi uma agradável surpresa.

Aidié, por exemplo, tinha 30 anos quando entrou ao serviço da Misericórdia de Ovar e durante quase duas décadas esteve a colaborar na área da infância. Mais tarde, pediu transferência para o centro de dia de modo a poder acompanhar a sua mãe. Durante mais de 20 anos esteve ali a trabalhar. Hoje, contou ao VM, mantém a sua ligação à Misericórdia e ao centro de dia, mas como voluntária. Semanalmente tem um grupo de utentes à sua espera para uma manhã dedicada às artes e aos trabalhos manuais. “Um grupo de 14 elementos, muito interessante, em que a senhora mais velha tem

97 anos”. Quando recebeu o convite para este encontro, disse logo que sim. “Aderi logo, logo, logo. A infância diz-me muito. Fui aqui muito feliz. Ainda hoje há meninos que no Natal me vão levar uma lembrança a casa”.

Também a educadora Cristina fez questão de estar presente. Há 30 anos começou a sua vida profissional através de um estágio no infantário da Misericórdia de Ovar. Neste dia não podia deixar de recordar um episódio com os seus meninos da sala dos 4 anos. Uma experiência com tinta que os deixou pintados dos pés à cabeça. “Aceitei este convite com muita emoção. Nunca me esqueci desta casa onde dei os primeiros passos na profissão. Sinto-me muito honrada”.

Aproveitando a ocasião, o provedor Manuel de Oliveira Dias deixou um repto. “E porque não constituírem uma associação dos Antigos Alunos do Infantário?”.

Momentos antes, Manuel de Oliveira Dias manifestou o seu apreço por este encontro e louvou a iniciativa que designou como inovadora. “Geralmente fazem-se encontros de antigos colegas da tropa ou da universidade. Reunir com companheiros do infantário é uma novidade, e vocês estão de parabéns por terem conseguido”. Expressando o desejo de que este seja o primeiro de muitos outros encontros deste género, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ovar acredita que o número de presenças poderá ser cada vez maior. “Agora com a troca de contactos e com a divulgação deste dia, tenho a certeza que chegarão a outras pessoas que também viveram aqui parte da sua infância”. A ver pelo entusiasmo de quem lá esteve, outros encontros certamente virão. **VM**

‘Aceitei o convite com muita emoção. Nunca me esqueci desta casa onde dei os primeiros passos na profissão. Sinto-me muito honrada’

Experiência de acolhimento levada ao Papa

Vaticano Manuel de Lemos e José Silva Peneda foram recebidos em audiência pelo Papa Francisco no passado dia 13 de abril. O presidente do Secretariado Nacional e o presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, respetivamente, estiveram no Vaticano para apresentar o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias no apoio aos emigrantes e refugiados.



Segundo Manuel de Lemos, a audiência com o Papa Francisco representou um “momento simbólico” para as Misericórdias que “teve a honra de poder representar” neste encontro com o Santo Padre.

Na véspera desta audiência com o Papa que reuniu pessoas de várias nações, Manuel de Lemos e José Silva Peneda estiveram com o cardeal Antonio Maria Vegliò, presidente do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes.

De acordo com Manuel de Lemos, durante a conversa com o cardeal foi possível apresentar não só a experiência das Misericórdias portuguesas, mas também as principais preocupações no centro de decisão política da Europa, transmitidas pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP.

Em causa, continuou, está todo o trabalho que é preciso fazer para a integração de refugiados e emigrantes nas comunidades de acolhimento. A questão da língua, referiu o presidente da UMP, é decisiva.

Até ao momento, as Misericórdias acolheram, sobretudo, etíopes e eritreus, que não falam uma palavra em português. Para Manuel de Lemos, o apoio do Ministério da Educação, através de tradutores e professores de português, será determinante para ultrapassar esta barreira linguística. Recorde-se que a UMP integra a Agenda Europeia para as Migrações, liderada em Portugal pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, e já acolheu cerca de 40 pessoas desde dezembro do ano passado.

Esta foi a primeira audiência da UMP com o Papa em 2016. No âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, a UMP estará novamente com o Papa Francisco em audiência a decorrer em setembro, num encontro que deverá também contar, a par da delegação portuguesa, com Misericórdias de outros países.  

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Eleição UMP assume lugar consultivo na ADC

A UMP foi eleita para o Conselho Consultivo da Agência para o Desenvolvimento e Coesão (ADC). A novidade surgiu no âmbito da reunião do Conselho Nacional de Economia Social que teve lugar a 22 de abril e foi presidida pelo ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. A ADC tem por missão assegurar a coordenação geral dos fundos comunitários.



Vila Verde Nova unidade de cuidados continuados

A Misericórdia de Vila Verde inaugurou uma unidade de cuidados continuados de longa duração, no dia 8 de abril, com a presença do ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva. O novo equipamento dispõe de 33 camas e, segundo nota da instituição, tem 17 vagas para cuidados paliativos, que aguardam acordo. Após a inauguração da unidade, o ministro apelidou a Santa Casa de Vila Verde de “campus solidário” dada a dimensão e abrangência dos cuidados prestados desde a infância à terceira idade.

Caminha Festejar 500 anos com dança e movimento

A Misericórdia de Caminha convidou a comunidade a participar numa iniciativa dedicada à dança e ao movimento, no dia 24 de abril, no âmbito das comemorações do 500º aniversário. “One Day Dance in Caminha” reuniu profissionais no pavilhão municipal da vila raiana e culminou num “FlashMob”. O dia terminou com um jantar solidário a favor da Mobilitas - Associação de Apoio a pessoas com mobilidade reduzida.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

18

Por todo o país, as Misericórdias organizaram procissões durante a Semana Santa e foram 18 as que deram nota das suas iniciativas ao VM. Nesta edição, além de reportagens sobre procissões, damos conta das terceiras jornadas de museologia, este ano sob o tema da Semana Santa.

5

Quinta edição do Dia da Sopa Na Santa Casa da Misericórdia de Murça. Objetivo é sensibilizar para a importância da alimentação saudável.

400

Mais de 400 pessoas, entre dirigentes e técnicos, marcaram presença nas jornadas de cuidados continuados da UMP (ver página 8).

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Orgulho da nossa história

Os primeiros meses deste ano têm sido pródigos no aparecimento de livros das Misericórdias, sobretudo versando sobre a história das instituições que os publicaram. Para além da elevada qualidade científica dessas edições e da preocupação em termos estéticos, devemos evidenciar que para além de se apresentar de forma organizada a memória institucional, estes trabalhos permitiram, em muitos casos, um salutar trabalho de organização dos arquivos documentais de cada uma delas.



É bom que nos preocupemos em preservar a história das nossas instituições, pois este é seguramente o primeiro passo para garantirmos que elas terão um longo futuro.

Ao assumirem com orgulho o seu passado, que fazem questão de dar a conhecer de forma sistematizada, prestam

Este registo do compromisso com o bem comum é um incentivo para que continuemos a trabalhar para combater desigualdades

uma devida homenagem a gerações de homens bons que ao longo de séculos se preocuparam com os seus semelhantes e procuraram, à luz do seu tempo, encontrar as respostas possíveis para os problemas com que se confrontavam.

Este registo do compromisso com o bem comum, lido à luz das 14 obras de misericórdia, é um importante testemunho e um incentivo para que, honrando a história, continuemos a trabalhar empenhadamente para combater desigualdades e fragilidades e assim podermos, de forma consequente, chegar àqueles que, como referiu o Papa Francisco, vivem em periferias existenciais.

Quem não respeita a sua história, não tem futuro. Temos mais de 500 anos de história, orgulhamo-nos dela e fazemos questão de a dar a conhecer. Seguramente que teremos futuro e continuaremos a orgulhar-nos da história que dia a dia vamos construindo para e com os mais frágeis e os mais desprotegidos.  



ERPI Projeto da Misericórdia de Constância contou com o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor

‘Obra bonita e útil’ no lar de idosos

Constância A segunda-feira de Páscoa teve um simbolismo especial este ano em Constância. A Misericórdia local inaugurou o novo espaço exterior da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI). A empreitada foi financiada pelo Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), da Santa Casa de Lisboa, e teve como principais objetivos alargar a oferta de atividades de animação sociocultural, eliminar barreiras arquitetónicas que permitissem uma mobilidade com maior segurança e criar um local de lazer adequado aos encontros com as famílias”.

Segundo o provedor da Misericórdia de Constância, “há muito que a instituição necessitava de um espaço como este”. Para António Teixeira, esta obra é “uma mais-valia para as pessoas e um aconchego”, tendo o FRDL sido de “extrema importância” para a concretização.

A obra do lar de São João constou do arranjo do pátio, da construção de um novo piso e de dois telheiros, bem como de mobiliário de jardim, alargando o espaço de circulação dos utentes. Esta foi a candidatura com o valor mais baixo que entrou no Fundo.

A inauguração decorreu a 28 de março e contou com a presença do provedor da Santa Casa de Lisboa, Pedro Santana Lopes, e do presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos. Estiveram também presentes, a secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino, e a presidente da Câmara Municipal de Constância, Júlia Amorim.

Pedro Santana Lopes destacou, na sua intervenção, que esta foi a candidatura com o valor mais pequeno [37.400 euros], mas que resultou numa “obra bonita e útil”. Sublinhou a necessidade de trazer alegria e recuperação económica a todo o país, particularmente ao interior. “Fiz questão de vir aqui, porque a obra corresponde à filosofia do Fundo Rainha Dona Leonor”, disse.

Durante a sua intervenção, Manuel de Lemos destacou a grande identificação entre a Santa Casa de Lisboa e a União das Misericórdias, recordando a vontade de Pedro Santana Lopes, em 2014, de criar o Fundo que tornou possível esta e outras obras e que tem como principal objetivo ajudar pessoas. 📍

‘Empenho de todos para responder aos apelos do Papa’

Iniciativas no âmbito do Jubileu da Misericórdia marcaram assembleia geral da UMP em que também foi aprovado relatório e contas de 2015

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Assembleia-geral Poderá parecer uma redundância, mas ‘misericórdia’ foi tema de destaque da última assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que teve lugar a 9 de abril no Centro João Paulo II em Fátima. Pela primeira vez moderada por José Silva Peneda, a assembleia, entre outros temas de debate, apreciou e aprovou por unanimidade o relatório de atividades e contas da UMP para 2015.

Em pleno ano jubilar da misericórdia, proclamado pelo Papa Francisco em 2015, são muitas as iniciativas que prometem marcar a agenda das Misericórdias em Portugal. O presidente da UMP, Manuel de Lemos, durante a assembleia geral (AG), apelou à participação e ao empenho de todos para dar resposta aos apelos do Santo Padre no âmbito do jubileu.

Além de inúmeras atividades regionais, serão dois os momentos altos deste jubileu para as Misericórdias de Portugal. No dia 25 de junho são esperados no Santuário de Fátima dirigentes, irmãos, colaboradores e sobretudo utentes de Santas Casas de todo o país. Esta peregrinação nacional está a ser organizada em articulação com a Conferência Episcopal Portuguesa.

Poucos meses depois, entre os dias 2 e 4 de setembro, vai ter lugar no vaticano uma audiência do Papa Francisco com representantes de Misericórdias de todo o mundo. Recorde-se que as Santas Casas estão presentes em 24 países. Brasil, Itália e Portugal são as nações onde as Misericórdias têm maior presença.

Durante a AG, o presidente anunciou ainda a apresentação de uma candidatura à UNESCO com vista a classificar a instituição Misericórdia como património da humanidade. Segundo Manuel de Lemos, o processo será liderado pelas Santas Casas portuguesas mas envolverá congéneres de outros países. As Misericórdias italianas (ver texto ao lado) já subscreveram a candidatura.

Para o novo presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Silva Peneda, a apresentação de uma candidatura como esta pode ser determinante para, ‘num mundo de busca incessante pelo lucro’, reforçar a ideia de partilha, de bem comum, para além de afirmar ainda mais a identidade cultural das Misericórdias.

Poucos dias depois da AG, Manuel de Lemos e Silva Peneda foram a Roma para uma audiência com o Papa e na véspera estiveram com o cardeal Antonio Maria Vegliò, presidente do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes (ver texto ao lado). Sobre esses encontros, ambos a propósito do trabalho desenvolvido pelas Misericórdias para acolher refugiados, o presidente da União referiu tratar-se do “reconhecimento da qualidade do nosso trabalho. Sinto-me muito honrado por vos poder representar nesse momento”.

Tendo sido a primeira AG da União desde que novos corpos sociais foram eleitos, em dezembro de 2015, esta reunião magna também foi palco para debate de temas transversais à atividade das Misericórdias, entre eles o impacto do aumento do salário mínimo nos custos de funcionamento das instituições.

De acordo com o vice-presidente da UMP, a União está a recolher dados para avaliar as consequências deste aumento nas contas das Misericórdias. Carlos Andrade referiu ainda que, em sede de negociação das comparticipações da Segurança Social, a UMP vai encetar todos os esforços para anular esse impacto.

Na área da saúde, o presidente da União referiu que o processo de devolução dos hospitais será avaliado pelo governo. “Somos corredores de fundo e não sprinters”, disse Manuel de Lemos, destacando estar seguro de que a avaliação terá um desfecho positivo.

Sobre cuidados continuados, o vogal do Secretariado Nacional responsável por esta área, Manuel Caldas de Almeida, alertou as Misericórdias para alterações aos textos dos contratos celebrados com as entidades competentes. Embora a renovação seja obrigatória de três em três anos, norma estabelecida na sequência do resgate financeiro de que Portugal foi alvo recentemente, tem havido casos de alteração nos textos dos contratos. Para prevenir este tipo de situação, Caldas de Almeida sugeriu às Santas Casas que contactem o Grupo Misericórdias Saúde.

O próximo congresso nacional, a ter lugar no Fundão entre os dias 2 e 4 de junho, foi igualmente o tema a marcar a agenda desta AG. Lembrando que tema transversal do congresso vai ser o envelhecimento, Manuel de Lemos apelou à participação de dirigentes mas também de técnicos neste encontro nacional. “Vamos debater temas políticos mas também questões técnicas. Tragam a vossa equipa”, concluiu o presidente.

As inscrições para o XII Congresso Nacional podem ser feitas através do site da União das Misericórdias Portuguesas (www.ump.pt). 📍





PROTOCOLO Nova parceria para rentabilizar recursos

A UMP assinou, durante a assembleia geral de 9 de abril, um protocolo com as Misericórdias de Borba e Vila Viçosa. Em causa está o serviço de lavandaria do Centro Luís da Silva, equipamento de apoio a pessoas com deficiência da União em Borba, que passa a ser assegurado pelas duas Santas Casas. Segundo o presidente da UMP, Manuel de Lemos, o novo acordo vai permitir reduzir as despesas de funcionamento do CLS e ainda rentabilizar os recursos já instalados nas Misericórdias.

FRASE



“Vamos debater temas políticos mas também questões técnicas. Tragam a vossa equipa”

Manuel de Lemos
Presidente da União
Sobre a participação das Misericórdias no 12.º congresso nacional da UMP



Insane Livro é uma das ações a marcar os 30 anos de gestão do Pisão pela Misericórdia de Cascais

Posturas e afetos através da fotografia

Cascais “Não basta olhar. É preciso ver.” As palavras são da provedora da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, Isabel Miguens, e surgiram no âmbito do lançamento de um livro de fotografias sobre o Centro de Apoio Social do Pisão. “Insane” é da autoria de Nuno Soares Parreira, o fotógrafo que durante dois anos conheceu de perto a realidade deste equipamento de apoio a pessoas com problemas psiquiátricos. O lançamento teve lugar na FNAC do Cascais Shopping no dia 1 de abril.

Em conversa com o VM, Nuno Soares Parreira contou que o trabalho foi desenvolvido ao longo de vários meses porque era necessário ganhar a confiança das pessoas. Com o passar do tempo, o pouco à vontade em relação à objetiva da máquina transformou-se em laços de afeto e num número cada vez maior de residentes do Pisão interessados em contribuir para o trabalho fotográfico agora publicado.

O livro marca, entre outras ações, os 30 anos de gestão do Centro de Apoio Social do Pisão pela Misericórdia de Cascais (o equipamento é da Segurança Social), mas o trabalho de Nuno Parreira foi mais além. Durante alguns meses, acompanhou os residentes do Pisão na arte da fotografia. A exposição desses trabalhos esteve patente, também na FNAC do Cascais Shopping, durante todo o mês de fevereiro.

Para a diretora técnica do equipamento, Anabela Gomes, um dos principais méritos desta iniciativa é mostrar o centro à comunidade com vista a “combater o mais possível o estigma da doença mental”.

O Pisão acolhe 340 pessoas com doenças psiquiátricas em regime de internamento e conta com uma equipa de 60 colaboradores. “Todos nós estamos neste livro”, rematou a provedora Isabel Miguens, destacando que “ao captar posturas e afetos”, as fotografias de Nuno Soares Parreira trouxeram “um olhar novo e fresco ao Pisão”.

A sessão de lançamento deste livro contou com a presença da comunidade, de dirigentes e colaboradores da Misericórdias de Cascais e também de um grupo de residentes do Centro de Apoio Social do Pisão. **VM**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO

FRASES



A política é muitas vezes a arte do possível, resta saber se o possível será suficiente

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República
A propósito da promulgação do Orçamento de Estado para 2016



Depois da austeridade a grande dívida do país é a dívida social

Edgar Silva
Membro do Comité Central do PCP
Durante um debate sobre Estado social promovido pela Misericórdia da Amadora



Todos os indicadores se deterioraram

Christophe Deloire
Secretário-geral dos Repórteres Sem Fronteiras
Sobre Índice Mundial da Liberdade de Imprensa de 2016

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Boticas



BOTICAS SENSIBILIZAR PARA O AMBIENTE A BRINCAR

A Santa Casa da Misericórdia de Boticas convidou as crianças do concelho, entre os 6 e os 10 anos de idade, a ser “Detetives do ambiente” por um dia. Em colaboração com a Associação Ambiental e Cultural Celtiberus, a Santa Casa proporcionou a este grupo de crianças momentos lúdicos de aprendizagem, relacionados com o ambiente e ecologia. No âmbito da atividade, os “detetives do ambiente” partiram à descoberta do Parque Boticas Natureza e Biodiversidade com o objetivo de conhecer os diferentes espaços e interpretar os recursos naturais e ecossistemas existentes. A iniciativa decorreu no âmbito do programa do CLDS 3G-Boticas Social.

O CASO

Prémio para o Palácio do Raio

Braga O projeto de reabilitação do Palácio do Raio da Misericórdia de Braga foi um dos vencedores do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana (PNRU) em 2016, na categoria de Impacto Social. A intervenção no edifício setecentista, considerado uma das maiores joias do barroco bracarense, ganhou ex-aequo com a reconversão do Palácio do Bolhão no Porto. No total, concorreram a esta categoria 12 projetos nas áreas museológica, religiosa, cultural, geriátrica e infantil.



A reabilitação do Palácio do Raio representou um investimento superior a quatro milhões de euros e deu nova vida a um edifício que se encontrava em avançado estado de degradação. Através de um projeto financiado pelo ON.2 - Programa Operacional Regional do Norte, o projeto assinado pelo ateliê Miguel Guedes Arquitetos incluiu a requalificação do antigo Hospital de São Marcos num novo espaço cultural, inaugurado em finais de 2015.

O ex-líbris da cidade minhota acolhe agora o Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, que além de expor parte do acervo da instituição, nas dez salas temáticas, dá a conhecer a sua história, missão e atividade ao longo de mais de 500 anos.

As obras de reabilitação, conservação e restauro no edifício do século XVIII (1752-1755) contemplaram a intervenção nas fachadas e escadaria central, azulejos, tetos, pavimentos, paredes, cantarias, estatuárias em pedra, pintura decorativa e estuques. Agora que as características originais do edifício estão recuperadas, o legado artístico do arquiteto André Soares pode ser admirado na sua plenitude, enquanto um dos expoentes máximos do barroco rococó na Europa.

A cerimónia de entrega do galardão teve lugar a 7 de abril, numa gala realizada no Palácio Nacional da Ajuda, e reuniu mais de duas centenas de convidados. Na quarta edição do PNRU, foram distinguidos projetos de intervenção nas

Projeto de reabilitação do Palácio do Raio da Misericórdia de Braga foi um dos vencedores do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana

categorias de habitação, serviços & comércio, turismo, impacto social e melhor projeto em Lisboa, restauro, projeto com menos de 1.000 m2 e eficiência energética. Esta iniciativa da Vida Imobiliária e da Promevi conta com o Alto Patrocínio do Governo, através da Direção Geral do Património Cultural.  

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Parceiro indispensável na rede de cuidados continuados

Nas jornadas de cuidados continuados, secretário de Estado Adjunto e da Saúde destacou diálogo leal e empenhado das Misericórdias

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Jornadas As Misericórdias têm sido um parceiro indispensável na construção da rede de cuidados continuados. A afirmação foi feita pelo secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, durante a sessão de encerramento da segunda edição das jornadas de cuidados continuados da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). A iniciativa teve lugar no Centro João Paulo II no dia 8 de abril.

As jornadas reuniram mais de 400 pessoas, entre dirigentes e técnicos, e contaram com diversos especialistas e responsáveis de entidades públicas. Para além dos painéis, decorreram ao longo de todo o dia sessões temáticas destinadas aos técnicos. Para Manuel Caldas de Almeida, responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área da saúde, a maciça adesão a esta iniciativa revela o “empenho com alma” que as Misericórdias dedicam aos cuidados continuados.

Falando na sessão de encerramento, o secretário de Estado afirmou que a construção deste novo eixo de cuidados de saúde só tem sido possível por causa do “diálogo de forma leal e empenhada”. Contudo, continuou o responsável, ao fim de quase dez anos desde a criação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), importa melhorar o seu funcionamento para que os cidadãos possam circular no serviço nacional de saúde em função das suas necessidades clínicas.

Nesse sentido, a aposta do governo para os cuidados continuados vai incidir fundamentalmente sobre dois aspetos. Para além do reforço dos serviços de proximidade através da criação de unidades de dia para promoção da autonomia, o governo pretende incrementar também os serviços domiciliários. Segundo Fernando Araújo, a domicilição dos cuidados tem duas vantagens: menos impacto nas contas gerais da rede nacional e também um menor risco para a saúde dos doentes.

Os dados que fundamentam esta tomada de decisão foram apresentados durante as jornadas pelo novo coordenador nacional da RNCCI. Segundo Manuel Lopes, estudos promovidos pelo Ministério revelam que em média os cuidados de saúde domiciliários custam, por dia, muito

menos que o internamento em unidades especializadas. Além disso, a permanência em casa é mais confortável para os doentes e tem menos riscos para o quadro clínico. Neste momento, a RNCCI conta com 7759 camas e 6712 vagas para apoio no domicílio.

Para melhorar o apoio no domicílio, o governo pretende criar o estatuto do cuidador informal (CI) e também alterar algumas regras fiscais. De acordo com o coordenador nacional, este novo estatuto pretende dotar o CI de algumas competências técnicas com vista a melhorar a eficácia dos cuidados, mas também evitar a exaustão de quem cuida. Segundo Manuel Caldas da Almeida, da UMP, os casos de demências são os que registam maior incidência de exaustão (burnout).

Além do reforço de competências dos cuidadores informais, o governo pretende alterar as regras fiscais que, neste momento, contemplam mais benefícios para casos de institucionalização.

Novas respostas na área da saúde mental e cuidados continuados pediátricos são outras prioridades deste governo. Essas novas respostas estão já a ser desenhadas e as primeiras experiências-piloto deverão começar em junho deste ano.

A questão da sustentabilidade e das métricas de avaliação dos cuidados prestados foram tema da apresentação de Ricardo Mestre, da Administração Central do Sistema de Saúde. Segundo este responsável, o futuro das comparticipações nesta área poderá passar pela avaliação dos ganhos em saúde e não pelo tempo de estadia em unidades. Os pagamentos, referiu, poderão ser incrementados em função da qualidade.

Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, os cuidados continuados são uma parte de um problema mais vasto que é o envelhecimento da população e por isso deve ser “pensado de forma integrada”.

O envelhecimento da população foi tema de uma das sessões temáticas destas jornadas. Através de contributos de especialistas em variadas áreas, desta sessão saíram conclusões que neste momento estão a ser trabalhadas pela equipa técnica do Grupo Misericórdias Saúde.

A necessidade de adequação do sistema às necessidades reais das pessoas, modelos de financiamento que não prejudiquem os prestadores, numa lógica de sustentabilidade, e que garantam o acesso aos cuidados a todos, mesmo aos mais desfavorecidos são exemplos de ideias lançadas durante aquele debate. **VM**

Lamego Sessão solene para assinalar 497 anos

A Misericórdia de Lamego comemorou 497 anos com uma cerimónia presidida pelo ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Na presença de centenas de lamecenses, Vieira da Silva elogiou o trabalho da instituição no apoio aos carenciados. O arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, e o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, também marcaram presença na sessão que decorreu a 16 de abril e na qual o provedor António Marques alertou para a necessidade de encontrar solução para o antigo hospital distrital.



GMS Novo conselho para promover ação concertada

O Grupo Misericórdias Saúde (GMS) tem um novo Conselho Estratégico (CE). A iniciativa surge no âmbito de uma reorganização do GMS, que teve início em 2014, e visa promover uma ação ainda mais concertada nesta área de atuação. O novo conselho deverá promover a reflexão sobre a atuação das Misericórdias na área da saúde e é composto pelo presidente e membros do Conselho de Gestão do GMS e por um representante de cada Secretariado Regional do continente. A tomada de posse teve lugar no Porto no passado dia 13 de abril.



**100% CLIENTES
SATISFEITOS**

software ipss

economia social

**SOLIDÁRIOS CONSIGO
HÁ MAIS DE 20 ANOS**

deixe a informática connosco,
as pessoas precisam de si

junto das
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

- CONTABILIDADE ESNL
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT (AT)
- IMOBILIZADO ESNL
- PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (ACSS)
- ORDENADOS
- UNIDADES DE SAÚDE
- PROCESSOS CLÍNICOS
- STOCKS
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
(Utentes, Bancos, Associados, Rendas,
Caixas e Pagamentos a Fornecedores)
- QUALIDADE - Processos Chave
Terceira Idade, Infância e Juventude
- VIATURAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES
- ... entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Novo conceito via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



www.tsr.pt - tsr@tsr.pt
tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
Apartado 1071 EC Lameiras
4836-908 Guimarães

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

CIDADE SOLIDÁRIA

nas bancas

A revista Cidade Solidária é uma publicação de natureza técnica que se dedica especialmente às temáticas de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tais como ação social, saúde, história, cultura, solidariedade, economia social, entre outras.



Disponível nas principais bancas, por encomenda e por assinatura.

Neste número:

O retorno social das receitas dos Jogos Santa Casa | A reabilitação e devolução da Mitra à cidade
Os desafios das hortas urbanas, por investigadores na área da agricultura e recursos hídricos
A assistência médica aos mais pobres na história da Misericórdia de Lisboa
A Santa Casa da Bahia e o património cultural como ferramenta de integração social

ASSINATURA ANUAL (2 NÚMEROS): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92

Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

Uma publicação do Centro Editorial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | www.scml.pt

PARA MAIS INFORMAÇÕES: centro.editorial@scml.pt | 213 243 934

EM AÇÃO

DIMS **Valorizar o** **património junto** **da comunidade**

No Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (DIMS), as Santas Casas de Albufeira, Covilhã, Porto, Ponte de Lima, Crato e Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa organizaram iniciativas que valorizam o seu património junto da comunidade. No âmbito do tema proposto ("O Património do Desporto") as Santas Casas dinamizaram atividades desportivas ao ar livre, mostras de jogos tradicionais e passeios pelas ruas da cidade. Em Albufeira, Ponte de Lima e Covilhã as capelas das Misericórdias estiveram abertas à comunidade.



Penalva do Castelo **Idosos mostram** **que a beleza não** **tem idade**

Os utentes seniores da Misericórdia de Penalva do Castelo foram as estrelas de uma exposição fotográfica sobre "A Beleza do Envelhecer". Apesar da idade avançada, os idosos posaram com naturalidade diante da objetiva e mostraram que a beleza nem sempre está associada à juventude. O objetivo da iniciativa, segundo nota da instituição, foi sensibilizar a comunidade para este tema e valorizar a autoestima de cada utente. A exposição poderá ser vista no átrio da Câmara Municipal de Penalva do Castelo até ao dia 15 de maio.



‘Todos nós somos artífices da política num sentido lato’

Misericórdia da Amadora reuniu sociedade civil, agentes políticos e instituições da economia social num debate sobre Estado social

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Amadora O repto para o debate sobre "Estado social – entre a subsidiariedade e as políticas sociais" lançado pela Misericórdia da Amadora, resultou num amplo espaço de cidadania assumido pela sociedade civil, agentes políticos e instituições da economia social, no dia 15 de abril. Entre as posições assumidas, houve uma transversal a todos os oradores: a relação entre Estado e setor social deve ser de complementaridade e ter em vista a prossecução de políticas públicas estáveis e duradouras.

Edgar Silva (ex-candidato à Presidência da República), Fernando Negrão (ex-ministro da Segurança Social, da Família e da Criança) e Idália Serrão (ex-secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação) marcaram presença enquanto "cidadãos e não como representantes de partidos políticos", como lembrou o moderador e mesário da instituição organizadora, Joaquim Franco.

Ao evocar as origens do Estado social, Fernando Negrão contrapôs a atual conjuntura ao contexto em que surgiu o "Welfare State" britânico, no rescaldo da Segunda Guerra Mundial. Se na primeira metade do século XX a realidade sociológica era marcada pelo "pleno emprego e natalidade elevada", hoje o reduzido número

de nascimentos não permite a renovação da população que se impõe para a sustentabilidade do Estado social.

O "inverno demográfico", como lhe chama Idália Serrão, e a emigração de jovens qualificados geram desequilíbrios geracionais que exigem responsabilidades acrescidas ao Estado.

"Depois da austeridade a grande dívida do país é a dívida social", defende Edgar Silva. As mudanças impostas às políticas sociais têm vindo a descaracterizar o modelo de Estado social, tornando-o num Estado mínimo, e exigem formas alternativas de financiamento.

Para Fernando Negrão, a solução está no aumento das comparticipações para a Segurança Social, através dos impostos. "Não vejo outra alternativa. A pergunta que temos de fazer é se estamos dispostos a dar parte dos nossos rendimentos para garantir esse Estado social".

Outra das soluções apontadas para a sustentabilidade desse mesmo Estado social passa pela criação de sinergias entre o Estado e as organizações da economia social. Na opinião

da ex-secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, o apoio indireto às famílias deve ser assegurado através de acordos de cooperação entre Estado e organizações do setor social, que garantem a "dinamização da economia local, têm impacto nas comunidades e empregam públicos vulneráveis".

Por isso, condena os ataques injustamente dirigidos à economia social, no que diz respeito a uma suposta subsidiodependência face ao Estado. "Isso é terrível porque penaliza o trabalho de quem intervém em nome do Estado e afasta os recursos de quem deles necessita".

Na Misericórdia da Amadora, como refere o provedor Constantino Pinto, a sustentabilidade tem sido um pilar estratégico do seu funcionamento. "A nossa grande preocupação tem sido reduzir a dependência dos subsídios. Em termos de gestão, temos respostas sociais deficitárias que são equilibradas por outras cujos resultados são positivos, como é o caso da nossa escola".

Voluntários, sindicalistas, irmãos da Misericórdia da Amadora e membros da sociedade civil assistiram atentos ao debate e mostraram que o papel do cidadão deve ser ativo quando se trata de políticas transversais a toda a sociedade.

"Todos nós somos artífices da política, num sentido mais lato", lembrou o mesário da Misericórdia da Amadora. Por isso, continuou, nunca é demais lembrar as palavras do Papa Francisco aquando da inauguração do seu pontificado no ano de 2013. Quando uma criança lhe perguntou o que podia fazer para mudar o mundo o Santo Padre recomendou-lhe que se dedicasse à política. "Por isso, vamos fazer política", arremata Joaquim Franco. 📌

Voluntários, sindicalistas, irmãos da Misericórdia da Amadora e membros da sociedade civil assistiram atentos ao debate

Mais para Todos premiou cinco Misericórdias em 2016

Misericórdias de Coimbra, Avis, Evoramonte, Peso da Régua e Mirandela foram distinguidas pelo Movimento Mais para Todos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Mais para Todos As Misericórdias de Coimbra, Avis, Evoramonte, Peso da Régua e Mirandela foram distinguidas na segunda edição do Movimento Mais para Todos, promovido pelo LIDL Portugal e SIC Esperança. Das mais de 1600 candidaturas apresentadas foram premiados 62 projetos em áreas como a educação, deficiência, acessibilidade e inclusão social. A cerimónia de entrega dos prémios teve lugar na sede do LIDL, em Sintra, no dia 18 de março, e contou com a presença dos parceiros, jurados e representantes das instituições vencedoras.

Entre as Misericórdias das regiões norte, centro e sul do país, foram premiados projetos direcionados para a infância, juventude e terceira idade que visam apoiar mais de 600 pessoas.

Em Coimbra, o foco está na autonomização de jovens institucionalizados em lares de infância e juventude através da criação de apartamentos que os preparam para a plena integração social. Os apartamentos de autonomização funcionarão como resposta transitória entre o acolhimento residencial e uma vida social autónoma, sendo vocacionados para jovens que não tenham um suporte familiar que lhes garanta o acompanhamento adequado no processo de integração social.



Mais para Todos Na edição de 2016, foi distribuído mais de um milhão de euros pelas 62 instituições distinguidas

O centro infantil da Misericórdia de Peso da Régua pretende envolver cerca de 178 crianças numa Oficina de Aprendizagens Divertidas, com atividades que possibilitam uma aprendizagem ativa e dinâmica junto dos seus pares. O objetivo é transformar as crianças em agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Nas Misericórdias de Mirandela, Avis e Evoramonte, as iniciativas vencedoras visam melhorar a qualidade de vida de mais de 400 idosos, através da estimulação sensorial e cognitiva e maior envolvimento com as famílias e a comunidade.


Em Mirandela, o objetivo é criar uma sala de snoezelen para estimulação neurocognitiva e reabilitação multissensorial de idosos com demências. O novo espaço irá servir os utentes da estrutura residencial para pessoas idosas e outros indivíduos que em casa não possuam qualquer apoio de reabilitação cognitiva nem beneficiem de acompanhamento psicossocial. “Tecer Memórias” está previsto apoiar cerca de 150 beneficiários.

A promoção de uma vida ativa para os seniores é o mote do projeto “Terceira Idade - Idade Ativa” da Misericórdia de Avis. A par da criação de uma sala de fisioterapia, destinada a

tratamentos de reabilitação e exercício físico, a Santa Casa alentejana tem em vista a criação de uma biblioteca temática sobre a terceira idade.

A necessidade de atenuar a distância entre os utentes institucionalizados e a comunidade, em particular as famílias, levou a Misericórdia de Evoramonte a conceber uma iniciativa que visa a aproximação entre as diferentes gerações e a amenização de eventuais conflitos. A implementação do projeto “Família Monte” prevê o desenvolvimento de atividades entre os seniores e os familiares para que os “afetos continuem a ser o fio condutor essencial na manutenção das relações humanas”, como lembra a instituição em nota informativa.

A seleção dos projetos foi feita por um painel de jurados constituído por Mercedes Balsemão, presidente da SIC Esperança, Américo Mendes, coordenador da Área Transversal de Economia Social da Universidade Católica, Fernando Humberto Serra, coordenador do ISCSP – Cidadania, Vanessa Romeu, diretora de comunicação e responsabilidade social do LIDL Portugal, e os apresentadores Ana Rita Clara, Andreia Rodrigues, Fernanda Freitas e Óscar Daniel.

Através do Movimento Mais para Todos, as 62 instituições premiadas vão ter a oportunidade de implementar os projetos que estavam pendentes por falta de financiamento e de apoiar cerca de trinta mil pessoas de norte a sul do país. No total foi distribuída uma verba superior a um milhão de euros. 

ACESSIBILIDADES EDIFÍCIOS E VIATURAS



Cadeiras elevadores



Elevadores verticais



Rampas para viaturas

Elevadores com plataforma para cadeiras de rodas

Projetos das cinco Misericórdias selecionadas pelo Movimento Mais para Todos em 2016 vão permitir apoiar mais de 600 pessoas

Descubra o futuro da Gestão de RH

Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!



Ultra-personalizável
Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.



Kelio VISIO X7

214 309 290 • www.infocontrol.pt

Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Basta ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.

Semana Santa é tempo espiritual das Misericórdias

Procissões VM esteve em Alcafozes e Elvas. Nesta localidade alentejana, Procissão do Mandato é uma tradição já com quatro séculos

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Mantendo-se fiel às suas tradições centenárias, é com orgulho que ainda hoje a Santa Casa da Misericórdia de Elvas cumpre o seu importante papel nas comemorações da Semana Santa que marcam a época pascal da cidade.

Para além da Procissão da Ressurreição, cuja organização também é da responsabilidade da instituição, é na noite de Quinta-Feira Santa que a Santa Casa sai à rua com aquele que é visto como um dos mais emblemáticos cortejos religiosos da Semana Santa de Elvas, sobretudo pelas suas especificidades que foram resistindo ao passar dos anos, mantendo a mesma composição de há, pelo menos, quatro séculos.

A Procissão do Mandato, de seu nome original, é também conhecida como Procissão ou Via Sacra dos Homens. Realiza-se sempre na noite anterior à Sexta-Feira Santa e tem a particularidade de ser constituída apenas por homens, que envergam opas pretas e percorrem

Continue na página 16 ►



Património é revelador das tradições da Quaresma

Um pouco por todo o país, as Misericórdias mobilizam-se para dar cumprimento a uma tradição secular que as caracteriza: as celebrações da Semana Santa. Para o diretor do Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas, a Semana Santa é o tempo espiritual das Misericórdias e o património e a iconografia das suas igrejas evidenciam esta realidade.

Quaresma também foi momento de inclusão

A inclusão foi palavra de ordem nas celebrações da Quaresma e Semana Santa das Misericórdias de Bragança e Vila do Conde. Em Bragança, a Santa Casa convidou todas as instituições de apoio à deficiência da cidade a participar nos momentos litúrgicos e em Vila do Conde a encenação de uma “Via Sacra ao Vivo” foi assegurada pelos utentes do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência.

► Continuação da página anterior

as principais igrejas e capelas da cidade, carregando grandes pendões e lanternas, ao som de uma matraca que marca o ritmo do andamento e que é o único som que quebra o silêncio que impera entre os homens que dão vida e corpo a esta representação religiosa.

Este ano, foram cerca de 70 as lanternas transportadas pelos homens que mais uma vez cumpriram a missão de tornar realidade esta procissão. Esta função, antigamente, era apenas cumprida pelos irmãos da Misericórdia que eram convidados para o fazer, mas nos tempos mais recentes, e porque se tornou difícil encontrar pessoas disponíveis, muitas vezes são convidados a participar também pessoas do “exterior”, que estão ligadas à instituição ou que demonstrem vontade de participar.

A procissão inicia o seu trajeto saindo da igreja da Misericórdia e durante mais de duas horas percorre as ruas do centro da cidade de forma a passar por todas as igrejas, e entrando naquelas que nesta noite abrem as suas portas para receber o cortejo. O caminho pelas íngremes ruas é penoso e a volta é grande, mas mesmo assim estes homens cumprem a sua tarefa de forma firme até à última paragem.

O provedor da Santa Casa de Elvas, Fernando Lopes, recorda que “antigamente este percurso era muito mais demorado” já que “todas as igrejas da cidade estavam de portas abertas para nos receber”. Com o passar dos anos, “algumas foram fechando as suas portas, e por isso já não se torna tão demorado como era”, no entanto, “continuamos a fazer o trajeto completo, visitamos cerca de 10 igrejas, e concluímos o trajeto na igreja da Misericórdia, como é tradição”, descreve.

Diz a tradição, e segundo os registos históricos, que “as igrejas estão ornamentadas e preparadas para receber a visita da Procissão do Mandato, onde o padre que a acompanha entra, juntamente com os confrades, e diz a mensagem: “Mandatum novum do vobis” – Um novo mandamento vos dou” – referente ao lava-pés a doze pobres em comemoração do que fez Jesus com os doze Apóstolos na noite da última ceia – cerimónia realizada durante a tarde do mesmo dia. Em algumas igrejas a maioria das lanternas ficam à porta, enquanto noutras entra toda a procissão saindo por uma outra porta diferente daquela em que entraram. As pessoas que acompanham a Procissão do Mandato, homens e mulheres, visitam as igrejas e rezam por alma das pessoas falecidas”.

São vários os elementos que integram esta procissão, concretamente a matraca, que tem uma dupla função – a de com diferentes ritmos de toque representar as paragens ou o andamento da procissão e a de simbolizar um som fúnebre, a Cruz, a bandeira da Misericórdia que lidera o cortejo, e no meio das duas alas da procissão, seguem os vários pendões da instituição, um mesário com um grande crucifixo, e em seguida o padre, o provedor e outros elementos da mesa da Misericórdia. No fim segue a banda de música que apenas se ouve em determinados momentos e com músicas adequadas à Semana Santa, seguida ainda por muitas outras pessoas que não po-



Elvas Procissão dos Homens é uma tradição já com 400 anos

dendo integrar a procissão, fazem questão de a acompanhar ao longo de todo o percurso.

Muito do que esta procissão retrata e a caracteriza, como os homens vestidos com opas pretas, é uma tradição que se crê ter sido herdada da Confraria da Nossa Senhora do Amparo, desde cerca de 1550. Nessa época esta confraria era “responsável por acompanhar os mortos falecidos no hospital até ao cemitério, os quais eram transportados num carro fechado

transportado por irmãos confrades que já se vestiam de negro”.

Quando integrou em si a confraria, a Santa Casa da Misericórdia de Elvas herdou estas tradições e tem conseguido cumprir o legado, mesmo depois de tantos anos, e mesmo com algumas dificuldades como nos confessa o provedor. “Não é fácil manter durante tantos anos estas tradições porque reconhecemos que há por parte da sociedade um afastamento,



Manter a tradição durante a Quaresma

Mantendo-se fiéis a uma tradição secular, foram várias as Santas Casas que mobilizaram a comunidade durante o período da Quaresma. Muitas deram nota disso ao Voz das Misericórdias: Albufeira, Barcelos, Braga, Caminha, Covilhã, Crato, Fornos de Algodres, Guarda, Guimarães, Irmandade da Misericórdia e São Roque de Lisboa, Lamego, Porto, Sabugal, Sousel, Tavira e Vila do Conde.

Assinalar Semana Santa com cultura

De norte a sul do país, foram várias as Misericórdias a assinalar a Quaresma e Semana Santa com iniciativas culturais dirigidas à comunidade. Na Guarda, Lamego, Guimarães, Porto e Lisboa (Irmandade da Misericórdia e de São Roque), houve concertos pascais alusivos a este tempo litúrgico e em Angra do Heroísmo a igreja da Misericórdia foi palco de uma encenação da Paixão de Cristo, no dia 26 de março.

mas fazemos o melhor que conseguimos, e felizmente ainda tem sido possível. Conseguimos ter homens suficientes para dar corpo à procissão, e de diferentes gerações, o que nos faz acreditar que ela perdurará no futuro. É claro que o desejável era que fossem ainda mais, mas mesmo assim ficamos muito satisfeitos por podermos dar continuidade a esta missão que muito nos orgulha e que caracteriza a nossa história”, confessa Fernando Lopes.

Um tesouro bem guardado em Alcafozes

Alcafozes População é responsável por manter uma tradição de séculos. Nesta procissão, não há intervenção direta do sacerdote

TEXTO **PAULA BRITO**



Alcafozes é uma pequena aldeia, do concelho raiano de Idanha-a-Nova, que guarda há séculos, como um tesouro, os rituais ligados à Quaresma: as suas melodias, os seus trajes, as toalhas bordadas, os crucifixos e os castiçais que embelezam os altares efémeros da Procissão dos Passos, que a população prepara numa manifestação única, que se realiza na quinta sexta-feira da Quaresma.

São os irmãos da Santa Casa que retiram do altar-mor da capela da Misericórdia a imagem de Cristo e depois, com as lanternas e a bandeira das almas, saem todos pela aldeia acompanhados pela população a quem cabe a tarefa de “erguer” os sete altares, um por cada passo, cada qual em sua rua, construídos exclusivamente para essa noite pelas famílias que ali residem, uma tradição que herdaram de geração em geração.

Isabel Ribeiro tem 78 anos e apesar de ter estado fora, quando regressou à sua terra natal, há 15 anos, o costume mantinha-se como nos seus tempos de menina. “Tinha coisas da minha mãe, toalhas bonitas, bordadas, castiçais, uma colcha atrás para sobressair, uma imagem da nossa senhora e um crucifixo”. O suficiente para “vestir” um passo onde ainda colocam flores normalmente roxas, símbolo do sofrimento, ou brancas, a simbolizar a pureza.

“Lembro-me quando era pequena era uma alegria para nós ir ver o passo que estava mais bonito”, recorda Emília Ribeiro, há 16 anos provedora da Misericórdia de Alcafozes. “Nós continuamos os passos dos nossos antepassados, o meu pai foi secretário da Misericórdia, há 70 anos, e já nessa altura se fazia a procissão. Organizamo-nos com os irmãos e as pessoas do povo. Delego sempre no meu marido que vai à frente da procissão, eu organizo e oriento.”

Tal como gere o centro de dia e apoio domiciliário, num total de 27 utentes, as únicas respostas sociais da Misericórdia de Alcafozes que tem ainda, desde há séculos, a missão de guardar as tradições da Quaresma na aldeia conjuntamente com os moradores. “Há muito empenho em manter as tradições vivas, em todo o percurso, em cada um dos passos os irmãos param, seguem um livrinho muito antigo, visitam aos sete passos de Cristo que têm quadras que vão cantando durante o percurso”.

Cada passo tem várias quadras que o historiador António Catana recolheu na sua investigação sobre as tradições da Quaresma naquele concelho. No sexto Passo, quando Cristo deixou impresso o seu rosto na toalha de Verónica, a determinada altura cantam assim “Comovida a mulher pia, quando o vê assim passar, lhe deu um pano mui limpo, para nele se alimpar”. Um dos livros por que se regem é de 1870, mas há livros do século XVI que já têm esses passos escritos, confirma António Catana. “O que está escrito é o que eles seguem à risca. Há um regrador principal e os outros que ajudam: é um que canta e depois os outros que respondem. Sem intervenção do sacerdote, primeiro dentro da capela depois pelas ruas, nada é teatralizado, fazem o que viram fazer aos avós, está-lhes na alma, por isso chegaram aos nossos dias.”

Não era costume o padre participar na procissão mas desde que Adelino Lourenço chegou à aldeia, há 40 anos, essa tradição mudou. “Participo, não presido, não uso os paramentos, há uma altura em que digo umas palavras no sermão, no resto participo como toda a gente. Não fazia ideia do que era esta tradição, quando aqui cheguei, há 40 anos, foi uma descoberta que fiz, não pensava que houvesse aqui esta riqueza cultural, histórica e religiosa”, confessa.

Para o pároco, esta tradição não é pagã. “Não senhor, é uma manifestação de fé, essencialmente religiosa, sobre a paixão do Senhor”, confirma Adelino Lourenço que acrescenta a explicação histórica. “Tem a ver com a evangelização feita pelos franciscanos que estiveram aqui nesta zona, nós tivemos a vantagem de estar muito tempo abandonados, ninguém cá veio estragar nada. Mas isto não é só um museu, as Misericórdias mentalizaram com valores cristãos, com paixão dos pobres, nestas celebrações. Onde se bebeu o espírito foi nestas tradições.”

Uma tradição que o padre Adelino Lourenço recorda. “Há 40 anos existia com mais gente, feita igualmente pela Misericórdia, como a Semana Santa e a Quaresma. Todo o cerimonial, textos de cantos e orações não estão ligados à paróquia, mas aos irmãos da Misericórdia.”

Hoje a procissão tem menos gente porque a aldeia também tem menos residentes, pouco mais do que duas centenas, quando morre alguém que veste o passo naquela rua, e não tem descendentes a residirem na aldeia, “há sempre alguém que se oferece para que se preserve a tradição”.

Durante o período da Quaresma a procissão repete-se todas as restantes cinco semanas, mas estas são chamadas procissões corridas porque “como não há os passos, vão cantando pelas ruas sem parar nos passos, apenas em frente da igreja matriz”, remata o historiador. **VM**

GARANTIR O SUPERIOR INTERESSE DE CRIANÇAS E JOVENS

Infância e juventude Segunda alteração à Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo tem equívocos que colocam em causa as respostas sociais desta área

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

A legislação revista e aprovada ainda durante o anterior governo para área da infância e juventude tem equívocos e não garante suficientemente a segurança de crianças e jovens institucionalizados. Para o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Carlos Andrade, são muitas as alterações a fazer para que seja possível assegurar aquela que é a missão principal deste tipo de resposta social: garantir o superior interesse de crianças e jovens.

Em conversa com o VM, Carlos Andrade explicou que há lacunas na Lei 142/2015, de 8 de setembro, que precisam de ser esclarecidas. “Se a legislação não for alterada, importa que ao menos em sede de regulamentação, alguns equívocos sejam resolvidos”, disse o vice-presidente.

A questão do acolhimento é uma das mais sensíveis. Importa, continuou o responsável, perceber exatamente como são recebidos no-

vos utentes e para que novos diplomas sejam mais claros, é determinante ouvir “quem está no terreno, quem executa as políticas, ou seja, quem acolhe crianças e jovens”.

Além da questão da segurança, o vice-presidente da UMP referiu ainda que a nova legislação não promove devidamente o conceito de integração. Sobre esta matéria, Carlos Andrade destacou que atualmente as respostas de infância e juventude acolhem grupos que “não correspondem à temática tradicional” deste tipo de respostas. A grande maioria dos utentes, afirmou, já não são bebés, nem sequer estão na primeira idade. O grupo etário mais relevante numericamente está entre os 14 e 18 anos. “Independentemente da idade, todos devem ser protegidos”, disse Carlos Andrade, mas para que isso seja possível, a legislação deve ser capaz de acompanhar a realidade porque as “estratégias para dar resposta a este grupo etário têm de ser diferentes”.

Além da faixa etária ser mais elevada, há características que marcam a população de crianças e jovens acolhidos em lares de infância e juventude e centros de acolhimento temporário. São cada vez mais expressivos os casos de comportamentos disruptivos variados e de debilidades e doenças mentais. A legislação

atualmente em vigor, reforçou Carlos Andrade, não resolve essas questões.

O vice-presidente da UMP referiu ainda acreditar que o momento político é propício à resolução destas questões. “A circunstância de ter sido criada uma secretaria de Estado especializada nesta área cria ambiente para que uma discussão aprofundada tenha lugar” e revela que “o governo deu relevo e importância a esta temática” que é decisiva para as Misericórdias.

Ainda de acordo com Carlos Andrade, o próprio Estado reconhece as dificuldades nesta área. Dificuldades que passam não só pela gestão de equipamentos e pessoas, mas que também se prendem com a sustentabilidade financeira das instituições que se dedicam a acolher crianças e jovens em perigo.

A UMP, continuou o responsável, integra o grupo de trabalho para a regulamentação da nova lei e vai defender os interesses das Misericórdias nesta área. “A atual legislação tem

**A GRANDE MAIORIA
DOS UTENTES
JÁ NÃO SÃO BEBÉS,
NEM SEQUER ESTÃO
NA PRIMEIRA IDADE.
O GRUPO ETÁRIO
MAIS RELEVANTE
ESTÁ ENTRE
OS 14 E 18 ANOS**





Lei 142/2015, de 8 de setembro
Segunda alteração à Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo vai ser um dos temas de debate nas jornadas técnicas da UMP no dia 10 de maio

equívocos e situações difíceis de implementar” e para a solução desses problemas, “impõe-se transmitir ao governo a visão das Misericórdias”.

Estas e outras questões serão tema de debate no âmbito da segunda edição das Jornadas Técnicas para Respostas de Infância e Juventude. A iniciativa promovida pela UMP vai ter lugar em Fátima, no Centro João Paulo II, no próximo dia 10 de maio.

Para o debate são esperados diversos especialistas. Álvaro de Carvalho, diretor do Programa Nacional de Saúde Mental, e Armando Leandro, presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, já confirmaram presença. A sessão de abertura vai ser presidida pela secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Antunes. Todos os painéis serão moderados por Misericórdias e serão ainda apresentados projetos inovadores de duas Santas Casas: Cascais e Vila Nova da Barquinha.

BEM-ESTAR DA CRIANÇA ESTÁ ACIMA DE TUDO

Vale de Cambra Era uma vez uma casa. Uma casa com paredes pintadas com as cores do arco-íris. Nela habitam príncipes e princesas e também fadas com mãos de seda, olhar cintilante e coração gigante. Esta casa tem um nome: Centro de Acolhimento Temporário (CAT) de S. Gonçalo. O Voz das Misericórdias foi conhecer o dia-a-dia desta resposta social da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra.

Nascido de um projeto-piloto a nível nacional, no ano de 1990, o CAT de S. Gonçalo foi acolhido pela Misericórdia vale-cambrense. Com capacidade para 30 crianças, entre os 0 e os 6 anos, o espaço tem merecido ao longo dos anos, intervenções de melhoria e de conforto em benefício de todos quantos ali passam os seus dias.

Neste momento, são 28 as crianças acolhidas. Na sua maioria são recém-nascidos. A menina mais velha tem três anos e o menino tem cinco.

António Pina Marques, provedor da Misericórdia de Vale de Cambra, não consegue esconder a emoção quando fala dessas crianças. Durante toda a conversa que mantivemos, há uma frase que se repete, repleta de sentimento. “O bem-estar da criança está acima de tudo. Elas estão em primeiro lugar”.

Com uma equipa técnica e um grupo de 19 voluntários que não se cansa de elogiar, Pina Marques sabe que cada criança ocupa um lugar especial no coração de todos os que ali exercem funções profissionais ou de voluntariado. “São tratados como filhos e durante a sua estadia aqui recebem o amor de uma verdadeira família”, garante.

Com uma dedicação extrema, esta equipa dá “colo, mimo e carinho”. “Há pessoas que pernoitam no IPO junto à cama de uma criança; voluntários que passam as suas tardes no hospital a fazer companhia a um pequenino que ali se encontra internado; ou que se levantam às cinco da manhã para seguirem às sete numa ambulância que leva uma menina a fazer tratamentos numa unidade hospitalar ... Estes gestos não têm preço”, constata o provedor.

Aqui festejam-se aniversários, celebram-se batizados ou comunhões. Há uma integração plena na comunidade, para que tudo se assemelhe, o mais possível, à vida familiar. Há regras, direitos e deveres. Educação, aprendizagem e respeito. Birras e amuos. Abraços e beijinhos.

Contrariamente aquilo que muitos poderão pensar, um centro de acolhimento temporário não é um lugar cinzento e sem alegria. No CAT de S. Gonçalo, ouvimos crianças a correr e a rir. Observamos voluntárias a brincar.

Clotilde Santos, diretora desta resposta social, explica-nos que apesar de todas as circunstâncias, o objetivo é que a passagem pelo CAT seja a mais reduzida possível. “Quando acolhemos uma criança, tratamo-la como se fosse nosso filho. Mas o nosso desejo é que em breve ela possa sair e encontrar uma família, seja biológica ou adotiva”.

Para que este objetivo possa ser concretizado, a equipa técnica do CAT desenvolve um contacto muito próximo com os pais que se viram privados dos seus filhos. “Muitas vezes somos o ombro que ampara, o ouvido que escuta e as mãos que ajudam a criar as condições de melhoria de vida”, confessa esta responsável. Desta forma, Clotilde Santos acredita que é potenciada uma avaliação sólida e fundamentada, com benefícios e garantias essenciais para o futuro dos mais pequenos.

O CAT de S. Gonçalo acolhe crianças de todo o país, em sequência das intervenções das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo e ou tribunais.

UMA CASA QUE É ESCOLA PARA A VIDA

Chaves Aquela que foi a casa que o viu crescer é, agora, o local de trabalho de Severino Carvalhinhas, membro da equipa educativa da Escola de Artes e Ofícios (EAO) da Santa Casa da Misericórdia de Chaves. “Foi bastante enriquecedor ter passado por esta instituição. Aprendi muito, não só com os funcionários, mas também com os colegas.”

A 15 de outubro de 1980, Severino chegou à EAO com três irmãos mais novos. À sua espera já estava outro mais velho. “Durante a viagem fui sempre a chorar porque tinha pena de deixar a minha avó e porque não sabia muito bem para o que ia.” À época, com 9 anos, não conseguia compreender a institucionalização: “tínhamos tudo o que precisávamos em casa da minha avó – comida, roupa lavada e escola.”

Na instituição da Misericórdia flaviense, Severino encontrou uma escola para a vida. Teve “um apoio muito maior ao nível dos estudos”, aprendeu a cuidar dos animais e as lides agrícolas. No verão, podia ir a banhos num açude próximo e até nas praias do litoral. Na EAO, descobriu a camaradagem e construiu amizades, fortalecidas por brincadeiras que não se olvidam. “Jogávamos às escondidas à noite e escondíamos umas cordas para os colegas tropeçarem.” Esses laços com os antigos colegas ainda se preservam, motivando um encontro anual onde subsistem “boas recordações”.

Aos 45 anos, Severino evoca “o grande apreço” pelo diretor Hermínio Carneiro, que instituiu as comissões de cultura e desporto para que os jovens assumissem responsabilidades. “Sempre gostámos muito de jogar futebol, mas ele queria que praticássemos outras modalidades. Também íamos para o refeitório ler livros em voz alta.”

“No mínimo uma vez por dia, ou às vezes até mais”, o diretor passava por Severino e dizia-lhe: «melhor do que tu, só eu». Eram palavras que serviam “para incentivar e dizer que estava a seguir um bom caminho”. Severino chegou a ser escolhido para ajudar na contabilidade da EAO e assegurar a edição do jornal. “Tinha 15 anos e foi um voto de confiança da parte dele, que pensou que eu seria capaz.”

Convencido de que “estava preparado para o mercado de trabalho e para a vida”, Severino deixou a instituição aos 16 anos, mas “foi uma ilusão”. Experimentou a dureza do trabalho na construção civil durante alguns dias e regressou, assumindo as antigas funções como aluno externo. Mais tarde, Severino emigrou

para França, mas tornou-se um filho pródigo da EAO, onde há mais de 25 anos acompanha jovens institucionalizados. “Tento inculcar-lhes que agora têm cama e roupa lavada e comida a horas na mesa. Quando saírem, têm de trabalhar para conseguir essas coisas.”

Há mais de 100 anos que a EAO apoia menores em perigo, trabalhando a reintegração na família ou a autonomização. São acolhidos utentes de todo o País, sinalizados por problemas comportamentais graves e/ou por incapacidade parental, integrando-os no centro de acolhimento temporário (CAT), agora com 13 utentes (4-18 anos), ou no lar de infância e juventude, com 20 meninos (6-18 anos). “Tentamos proporcionar-lhes as condições que não conseguem ter no seu ambiente familiar e inseri-los nos vários contextos da comunidade: na escola, na área da saúde, em associação desportivas e recreativas”, refere a diretora técnica do CAT, Susana Rodrigues.

Hélder Santos veio à EAO na esperança de ter recebido uma carta. “Pensei que a minha morada ainda estava aqui”, confessa. Tinha 9 anos quando, juntamente com dois irmãos, deixou a sua aldeia, em Sabrosa. A primeira semana ficou-lhe cravada na memória: “chorávamos os três... Foi difícil, porque estava habituado aos meus pais e sentia a falta deles”. Os dias eram longos e as regras da nova casa também assustavam: “comer à mesma hora, mais cedo e todos juntos, quando não estava habituado a muita gente”.

Só a partir do primeiro mês é que Hélder começou a sentir-se numa “casa bem acolhedora”. “Tive aqui uma segunda família e passei bons momentos. Gostei de ter as pessoas que cá trabalhavam ao meu lado. Tínhamos conversas, brincadeiras, discussões, que foram muito importantes.”

O mundo para lá dos portões da EAO nunca intimidou Hélder, porque quando saiu, aos 19 anos, a instituição já o tinha encaminhado. “Arranjaram-nos um apartamento e fomos com apoio económico.” Hélder debateu-se com algumas dificuldades, “mas pequenas” porque a porta da instituição nunca se fechou.

Aos 25 anos, Hélder mantém, desde 2010, o trabalho na área da restauração e é independente. Já os seus irmãos seguiram um rumo diferente: “deixaram de estudar e foram para ao pé da minha mãe”.

Pai de dois filhos, Severino confidencia que a EAO foi crucial nos trilhos da sua vida. “Fizeram um bom trabalho comigo, embora eu também tenha dado bastante de mim e aceitado os conselhos. Sinto que já paguei a minha dívida de gratidão, porque dediquei muitas horas da minha vida à instituição, mas continuarei agradecido.”

TEXTO **PATRICIA POSSE**

Opinião



RUI FILIPE RATO

Provedor da Misericórdia de Cantanhede
cantanhedesantacasa@sapo.pt

‘NÃO HÁ RAPAZES MAUS’

O superior interesse da criança e do jovem – “a intervenção deve atender prioritariamente aos interesses e direitos da criança e do jovem, sem prejuízo da consideração que for devida a outros interesses legítimos no âmbito da pluralidade dos interesses presentes no caso concreto,” (alínea a) do artigo 4.º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.

Penso que esta definição é tão confusa quanto a situação atual das crianças e jovens em risco no nosso país. Tenho vindo a manifestar grande preocupação com a situação em que se encontram os lares de infância e juventude (LIJ) e os centros de acolhimento temporário (CAT) da responsabilidade de muitas Misericórdias.

A situação destas instituições de acolhimento é muito preocupante, nomeadamente os problemas de comportamento graves, antissociais ou de delinquência, como fugas, furtos, destruição de propriedade e agressões físicas. Outros como a toxic dependência e a prostituição são cada vez mais frequentes. Estes problemas de comportamento são claramente predominantes, estando identificados, segundo o relatório anual CASA em 27% das crianças e jovens, de forma mais evidente na faixa dos 15-17 anos, sendo esta faixa etária a predominante nas instituições.

Este quadro comportamental no meu ponto de vista tem sido o motivo para a deslocalização crescente do acolhimento dos jovens, a muitas centenas de quilómetros do seu meio natural de vida e das suas famílias. Associado a este quadro está também o absentismo e insucesso escolar. A elevada taxa de insucesso escolar entre as crianças e jovens nesta condição é de 35%. Há crianças retidas por faltas logo no 1º período de aulas o que é matematicamente difícil. Outra preocupação são os problemas de saúde mental. Verificaram-se 3.922 situações de acompanhamento em pedopsiquiatria e ou psicoterapia.

Não tem sido fácil manter a motivação das equipas técnicas e educativas nestas instituições de regime aberto, sem medidas contentoras de situações de conflito, não tendo os casos mais difíceis orientações concretas das equipas de acompanhamento da Segurança Social.

Estranhamente, apesar de centenas de crianças e jovens, principalmente nos

grandes centros urbanos, estarem em lista de espera para institucionalização, verifica-se uma frequência ou ocupação dos LIJ a 50% da sua capacidade, o que põem em causa a sustentabilidade destas casas.

Para reverter esta problemática são necessários critérios bem definidos para a elaboração dos planos de intervenção individual, diminuindo aptidão dos progenitores no processo.

É necessário prevenção, por isso as CPCJ (Comissões de Proteção de Crianças e Jovens) são de extrema importância. Deverão ser profissionalizadas nas suas comissões restritas, tuteladas pelo Ministério da Justiça com regulamentos uniformizados e não dependentes do poder local.

Dos jovens institucionalizados, 46,3% tiveram efetivamente medidas em meio natural de vida aplicadas anteriormente ao seu primeiro acolhimento, o que faz prever algum insucesso obtido nos planos de intervenção individuais, e adia oportunamente as medidas necessárias.

É essencial a abertura de uma rede de cuidados continuados de saúde mental, assim como a especialização dos LIJ será uma mais-valia na definição dos projetos de vida. Também seria importante dividir por faixa etária a ocupação dos LIJ, para crianças até aos 12 anos reforçada na equipa educativa e outros para jovens com mais de 12 anos, com equipas técnicas especializadas.

Em relação aos CAT, e dada a sua relevância na função de acolhimento temporário em situações emergentes, deve-se evitar a transformação destas em LIJ como acontece atualmente.

Por fim, deve ser considerado o apoio estatal a medidas de apoio na autonomização dos jovens nomeadamente com a abertura de alojamentos para os mesmos quando cessam as medidas tutelares.

Como dizia o Padre Américo, “não há rapazes maus; mas é muito difícil torná-los homens bons, quando começamos tão tarde a conhecê-los. É no berço que se forma a criança, sobretudo crianças desta natureza”.



A NOVA MoliCare Premium Slip.

A partir de 1 de Abril



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO

sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.



MAIS

5-10 níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.



NOVAS

designações de fácil compreensão.



NOVO

Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.

PH MoliCare Premium 03-2016

PAUL HARTMANN, LDA, Av. Severino Teófilo, 22-A, 2895-278 Póvoa do Varzim • Tel.: 219 409 920 • Fax: 219 409 929 • E-mail: info@pt.hartmann.info

Valiosa herança que importa respeitar

Museologia Jornadas em Óbidos visam promover reflexão sobre impacto das procissões da Semana Santa no património das Misericórdias

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Óbidos vai receber a terceira edição das Jornadas de Museologia. Sob o tema “Património imaterial: Semana Santa”, a iniciativa que vai ter lugar no próximo dia 6 de maio pretende suscitar uma reflexão crítica e científica sobre o trabalho feito nesta área. A organização é da Misericórdia de Óbidos e conta com a parceria da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e o apoio do Município de Óbidos.

Segundo o diretor do Gabinete do Património Cultural da UMP, as jornadas, lançadas pela Misericórdia de Penafiel em 2014, têm como objetivo “refletir sobre a realidade que temos nas Misericórdias, para avaliar os constrangimentos e sobretudo para projetar a intervenção futura em matéria de museus”.

“Temos consciência que a apresentação e divulgação do nosso património museológico será tão mais eficaz e apreciada, quanto mais corretos e adequados forem os princípios científicos e programáticos que adotarmos”, disse Mariano Cabaço.

De acordo com este responsável, o tema da Semana Santa é especialmente interessante na lógica na museologia por duas razões. Por um lado, porque o retomar das procissões (que tem vindo a ganhar cada vez maior expressão

na última década) tem contribuído para a recuperação de objetos variados que estavam esquecidos ou em desuso. Em segundo lugar porque tem permitido que algumas peças, entretanto musealizadas, sejam integradas nessas “manifestações públicas de fé”.

Ou seja, as procissões têm sido determinantes para promover o que a UNESCO recentemente chamou de função social dos museus. A “recomendação relativa à proteção e promoção dos museus e das coleções, da sua diversidade e do seu papel na sociedade”, aprovada em maio de 2015, incorpora pela primeira vez a necessidade dos museus e coleções terem em atenção a sua função social.

O texto destaca o papel dos museus nas sociedades atuais como espaço de encontro, instrumento de promoção da inclusão social e promoção da diversidade cultural e natural e reafirma o papel indispensável das heranças e dos patrimónios na construção duma cultura de paz e de direitos humanos como instrumento para enfrentar as mudanças que estão a ocorrer no mundo atual.

A referência às heranças neste documento internacional, explica ainda Mariano Cabaço, tem também relevância para as Misericórdias já que todo o seu património constitui uma



Segundo informação que tem vindo a ser trabalhada pelo Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em todo o país são 89 as Santas Casas que promovem procissões durante o período da Quaresma. Muitas promovem mais do que uma procissão. Ao todo, este gabinete da UMP contabilizou 117 procissões em o território nacional.





Jornadas de Museologia

A organização é da Misericórdia de Óbidos e conta com a parceria da União das Misericórdias Portuguesas e o apoio do Município de Óbidos

valiosa herança que importa respeitar, valorizar e transmitir a gerações futuras, “herança aqui não neste sentido material é mais herança cultural e de valores.”

Além disso, parte relevante do património das Misericórdias é proveniente de legados. Segundo o diretor do GPC, há que ter o máximo cuidado no tratamento dos espólios para que estes sejam apresentados com uma narrativa própria e transmitam de forma adequada a atitude que inspirou a doação.

O paradigma da museologia, explica, está cada vez mais voltado para a interação com a comunidade. Os museus já não são vistos como estruturas estanques e todos os esforços são capitalizados no sentido de atrair a população a interagir, promovendo a sua própria cultura.

Outro aspeto para o qual Mariano Cabaço chama a atenção tem a ver com a sustentabilidade. Para assegurar a interação com a comunidade, os museus acabam por ser estruturas que necessitam de recursos humanos especializados que assegurem uma programação cultural constante. Por isso, muitas vezes é mais recomendado musealizar um determinado espaço da instituição, com vista a conservar e divulgar peças de maior valor, do que abrir um museu. Mostrar o património na sua

contextualização própria e ainda vivenciada, constitui um dos maiores atrativos turísticos que importa potenciar.

Nesse sentido, o recurso a parceria com entidades locais também pode ser uma mais-valia. Há vários exemplos no país de Misericórdias cujo espólio é mostrado através de museus municipais. Recorde-se que o trabalho em rede faz parte da recomendação da UNESCO.

Essas e outras ideias serão tema de debate na terceira edição das Jornadas de Museologia, organizadas em parceria pela Misericórdia de Óbidos e pela UMP. Será “uma reflexão muito útil sobre as potencialidades do património museológico das Misericórdias e sobretudo sobre as circunstâncias e princípios mais adequados à sua exposição e divulgação”, concluiu Mariano Cabaço.

A terceira edição das Jornadas de Museologia vai ter lugar no próximo dia 6 de maio em Óbidos e contará com a presença do cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, na sessão de encerramento. Paula Araújo da Silva, diretora geral do Património Cultural, e José Barbieri, do Projeto Memóriamedia/e-Museu do Património Cultural Imaterial, são algumas das personalidades que já confirmaram presença neste evento.

História contada através do património

Pedrógão Grande Preservação do vasto espólio artístico é uma das prioridades da Misericórdia que tem três espaços museológicos

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Ao longo da sua existência, a Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande foi acumulando um vasto património artístico. Parte dele, adquirido pela própria irmandade, outro doado por beneméritos. A este espólio a instituição tem dado uma atenção especial, pugnado pela sua preservação e exibição ao público em vários espaços museológicos: Museu Pedro Cruz, Casa-Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa e Museu de Arte Sacra. A juntar a esse espólio, há inúmeras peças distribuídas pelas unidades de apoio à infância e à terceira idade da instituição. Quase em cada canto existe um quadro ou uma peça restaurada, que pode até ser um instrumento de medicina ou os antigos carros funerários.

A parte da Misericórdia que faz a diferença é a artística, refere o provedor, João Marques, frisando o esforço que a irmandade tem feito ao longo dos anos para preservar o seu espólio artístico, que se apresenta todo ele conservado e exposto. “Não temos peças guardadas à espera de restauro”, confirma Adélia Capitão, administrativa da Misericórdia, que serviu de cicerone na visita que o VM fez aos vários espaços museológicos da instituição.

O ponto de partida para o roteiro é a casa senhorial que pertenceu a Bissaya Barreto, também ela recentemente restaurada e onde funcionam os serviços administrativos da instituição. É dali que seguimos para o Museu Pedro Cruz, que reúne parte do espólio do pintor, discípulo do mestre Malhoa. A história deste espaço remonta à década de 80 do século XX, quando o antigo provedor Manuel Jacinto Nunes “leu num jornal que o filho do artista tencionava doar o espólio a uma instituição que abrisse uma casa-museu”. A Misericórdia de Pedrógão Grande chegou-se à frente e, em 1986, o núcleo museológico abriu portas.

No primeiro piso, estão expostos quadros do pintor, incluindo alguns nus que foram pre-

miados. Descendo ao andar inferior, o visitante tem acesso a uma mostra de “desenhos de belas artes oferecidos pela última musa do pintor”, conta Adélia Capitão. A técnica chama ainda a atenção para um conjunto de estampagens de tecidos, outra das áreas onde Pedro Cruz desenvolveu trabalho, e para a comenda da Ordem de Santiago de Espada atribuída pintor em 1930.

MUSEU ACOLHE IMAGEM DO SÉCULO XIII

É no Museu de Arte Sacra, instalado na zona da antiga hospedaria da Igreja da Misericórdia de Pedrógão Grande, que se encontra uma das ‘joias da coroa’ do património artístico da irmandade: a imagem de uma Virgem, provavelmente datada do século XIII. E pensar que a peça esteve quase perdida. Adélia Capitão conta que, aquando das obras de restauro da igreja, na década de 70 do século passado, a escultura já estava no lixo, de onde foi resgatada pelo provedor de então.

A imagem será alvo de restauro, tendo já sido contactado o Departamento de Restauro do Instituto Politécnico de Tomar. A par desta intervenção, o vice-provedor, António Figueira, aponta a conservação da fachada da igreja como outra das prioridades da instituição em termos de património. “Já solicitámos aconselhamento à União das Misericórdias, no sentido de nos ajudar a encontrar uma entidade credenciada que possa fazer o trabalho”, adianta.

Além da imagem da Virgem, o Museu de Arte Sacra exibe as pinturas que antigamente ocupavam as estações da Via Sacra da vila durante as celebrações pascais e uma estátua de Santa Isabel que, originalmente, estava no nicho localizado na fachada da Igreja da Misericórdia e que foi retirada para “evitar a degradação”.

O museu acolhe também uma imagem de São Pedro datada do século XV e um Cristo do mesmo período proveniente do altar da Igreja



Património Todo o espólio artístico da Misericórdia de Pedrógão Grande está conservado e exposto

Matriz de Pedrógão Grande. “Não sabemos como aqui veio parar”, diz Adélia Capitão, que nos guia na visita ao espaço museológico, onde estão patentes inúmeros objetos utilizados ao longo dos séculos nas cerimónias da Misericórdia, como estolas, uma sineta usada para anunciar a morte de um irmão, almofadas para a imagem do Senhor dos Passos, bandeira das almas ou um banco da igreja com cerca de 500 anos. No interior do templo - construído no século XV e classificado como monumento de interesse nacional - sobressai o retábulo, da autoria de Álvaro Nogueira, cujo restauro foi concluído há cerca de 15 anos.

Tal como a intervenção no arcaz de sacristia, com mais de 300 anos, os trabalhos de recuperação no retábulo contaram com o apoio de um dos grandes beneméritos da instituição, o comendador Manuel Nunes Corrêa, que entregou também à irmandade um vasto espólio da família. Esse património encontra-se exposto na Casa-Museu Comendador Nunes Corrêa, que funciona no edifício da família doado à Misericórdia.

No local, o visitante pode ficar a conhecer a história da família, desde que o pai do comendador, oriundo de uma família pobre, partiu de Pedrógão Grande e se fixou em Lisboa, onde fez fortuna na área do comércio. Foi proprietário dos armazéns Abel Pereira da Fonseca e dos

Cafés Chave Douro e o primeiro representante da Coca-Cola no País.

“A primeira garrafa de Coca-Cola que entrou em Portugal encontra-se aqui exposta”, revela Adélia Capitão, que aponta ainda as primeiras chavenas e o primeiro dinheiro recebido pela família com o negócio do café como outras das preciosidades da Casa-Museu. Mas há muito mais. São milhares de peças, que retratam a vida e as paixões do comendador, como a coleção de medalhas de presidentes dos EUA feita pelo próprio ou alguns exemplares da sua vasta coleção de borboletas, pinturas, a comenda atribuída pelo Presidente da República e vários objetos pessoais. Há ainda um exemplar do livro que Manuel Nunes Corrêa mandou publicar sobre o primeiro benemérito da Misericórdia de Pedrógão Grande: Miguel Leitão de Andrade, “cavaleiro que combateu com D. Sebastião em Alcácer Quibir e que, em testamento, deixou parte da fortuna à Virgem da Misericórdia de Pedrógão Grande”, conta Adélia Capitão.

A visita não fica completa sem uma passagem pela Capela do Calvário, onde sobressaem as imagens que saem em procissão aquando das celebrações do Senhor dos Passos. As paredes laterais foram intervencionadas no último verão, com a execução de desenhos feitos por João Carvalho, um pintor do concelho. 📸



Protocolo Selfenergy e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

A **Selfenergy** apoia as **Misericórdias** na execução de candidaturas a incentivos no âmbito do quadro comunitário **Portugal 2020**, com o objectivo de reduzir os consumos de energia e tornar as instalações mais eficientes. **Boas Energias para ajudar Boas Causas!**



Oferta da Auditoria Energética*

A auditoria permite identificar e apresentar um conjunto de soluções energéticas, como a instalação de sistemas de produção de energia com recurso a fontes renováveis, e/ou a implementação de medidas de eficiência energética que incidem sobre equipamentos de maior consumo:

- ☒ Iluminação;
- ☒ Climatização;
- ☒ Aquecimento de Águas;
- ☒ Energia Reactiva;
- ☒ Outros.



Ajudamos a reduzir a factura de energia e a tornar as Misericórdias mais eficientes!

Consulte-nos:

Telf.: 214 144 250 | Email: info@selfenergy.eu

*Caso as medidas de racionalização e/ou produção de energia resultantes da auditoria energética sejam adjudicadas à Selfenergy.

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO

Cantar para reforçar imagem solidária



Resende A existência de um grupo coral de natureza religiosa e de um outro dedicado ao cancionário popular e tradicional “traduz uma boa imagem institucional que se transmite para fora”, afirma Rui Assembleia, responsável pelo Núcleo do Património, Comunicação, Imagem e Protocolo da Santa Casa da Misericórdia de Resende. “Graças à capacidade de envolvermos o nosso capital humano, mostramos estar cá [na Misericórdia de Resende] para, essencialmente, ter uma cultura de serviço”, sublinha este jovem economista que, com o diretor musical Valter Barrosa, ajuda nos ensaios, além de ser organista no grupo coral religioso e acordeonista no grupo de cantares tradicionais. Em breve conversa numa tarde soalheira de Abril,

não obstante ter nevado na vizinha serra de Montemuro (no distrito de Viseu), fomos encontrar o provedor Jaime Bernardino Alves, bem como Horácio Semblano (presidente do Conselho Fiscal) e Rui Assembleia, que nos falaram desta instituição fundada em 1930 e regida por um “compromisso” solidário e social. Ao contextualizar o grupo coral da Misericórdia de Resende, o provedor Jaime Alves diz que “este funciona nas alturas em que é mais necessário”, sobretudo em “três grandes momentos da vida da instituição”: na cerimónia religiosa da Comunhão Pascal, na festa da padroeira (Nossa Senhora do Carmo, em Julho) e no Jubileu das Almas (pelos benfeitores e utentes falecidos), no mês de Novembro.

Horácio Semblano integra e lidera o grupo coral desde 2004, quando o então provedor José Dias Gabriel – que também regia um agrupamento similar em Anreade (na margem sul do Douro) – pensou experimentar uma “espécie de fusão” vocal, dando origem a um coro na Misericórdia. “Ele viu que tínhamos vozes capazes e lançámos a ideia de formar um grupo coral, em vez de recorrermos aos grupos amigos das paróquias de Resende, de Anreade ou de São Romão [de Aregos]”, sublinha o presidente do Conselho Fiscal, enfatizando a informação (reiterada por Rui Assembleia) de que “ambos os grupos são constituídos por trabalhadores da Misericórdia de Resende e por elementos dos corpos sociais da Irmandade”.

Música Santa Casa da Misericórdia de Resende tem dois grupos corais. Um mais dedicado aos momentos religiosos e outro vocacionado para cantares tradicionais

Nascido em 2014, mas ainda “em fase de implementação e reestruturação”, o grupo de cantares tradicionais (que partilha coralistas com o grupo religioso, num total de menos de três dezenas de pessoas, as quais se revezam) participa “na parte lúdica da Festa da Padroeira, na comemoração do Dia Internacional do Idoso e na festa de Natal da Misericórdia, com cantares alusivos”, refere o “homem dos teclados”, Rui Assembleia. “O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores da Santa Casa, em ambos os grupos, atesta bem o sentido de missão destes, reforçando a imagem da instituição no exterior, como uma referência de qualidade local, regional e mesmo nacional”.

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**



30

ELEMENTOS

O grupo coral vocacionado para música sacra conta com cerca de 30 pessoas. Muitas também integram o grupo de música popular.

Graças à capacidade de envolvermos o nosso capital humano, mostramos estar cá [na Misericórdia de Resende] para, essencialmente, ter uma cultura de serviço

Rui Assembleia

Responsável pelo Núcleo do Património, Comunicação, Imagem e Protocolo da Misericórdia de Resende

12

ANOS

O primeiro grupo coral da Misericórdia de Resende foi criado em 2004. Mais recentemente, em 2014, foi criado o grupo de música popular.

23

ANOS

Entre os 30 elementos que compõem o grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Resende, o mais novo tem 23 anos e mais velho tem 64.

ESTANTE

Louvar 500 anos de história




Misericórdia de Sines - 500 anos de história de uma instituição

Sandra Patrício
Misericórdia de Sines, 2016

Na comemoração do 500º aniversário, a Misericórdia de Sines quis deixar mais um marco na sua história com o lançamento de um livro que documenta cinco séculos de trabalho em prol dos mais necessitados. O objetivo desta publicação é, segundo o provedor Luís Venturinha de Vilhena, “fazer justiça e louvar a longevidade da instituição” divulgando a sua história plurissecular junto da população e entidades locais. Aproveitando esta comemoração histórica, o provedor prestou homenagem a todos os homens e mulheres que ao longo dos tempos fizeram a história desta instituição e que ainda hoje servem de inspiração para manter “incólumes os valores

de missão sobre o bem-fazer ao próximo”, lê-se na nota de abertura. Por ocasião da efeméride, o bispo de Beja dedicou algumas palavras de gratidão a uma instituição que se dedica há cinco séculos a praticar o bem pelas pessoas mais carenciadas. No ano em que assinala o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, D. António Vitalino Dantas relembra que as “Santas Casas de Misericórdia foram e são concretizações do Evangelho e da vida cristã” que manifestam o amor de Cristo pelos seus irmãos através das catorze obras de misericórdia. O desafio de estudar uma “Misericórdia sem arquivo” não seria, à partida,

uma tarefa fácil mas não esmoreceu a historiadora a cargo da investigação. Sandra Pacheco reconstituiu “parte do arquivo perdido através de outros arquivos com os quais a Misericórdia de Sines teve contacto”, como nos descreve na introdução da obra, e trabalhou a partir de evidências documentais e contextos históricos de outras Santas Casas, em articulação com arquivos municipais, distritais e de âmbito nacional. A sessão de lançamento desta obra teve lugar a 20 de fevereiro, no salão social da instituição. 

TEXTO **ANA CARGALEIRO
DE FREITAS**



Misericórdia Velha de Portimão e o seu Hospital

Francisco Carrapiço,
Jaime Palhinha
Edições Colibri, Misericórdia
de Portimão, 2015

Esta edição convida a fazer uma viagem ao século XVI, quando a Santa Casa foi instituída, e acompanhar a sua evolução até ao século XX. Para o provedor, o objetivo é divulgar “a forma como a irmandade tem exercido as suas obras ao longo dos anos”.



História da Misericórdia de Pombal (1628-1910)

Ricardo Pessa
de Oliveira
Misericórdia
de Pombal, 2016

Esta obra descreve de forma objetiva o trajeto da história da Misericórdia de Pombal desde os primórdios até 1910, marcada pelo “apoio aos mais desfavorecidos, no voluntariado solidário assente nas catorze obras de Misericórdia”, segundo nota do provedor.

A SAÚDE É A NOSSA ESPECIALIDADE.

A **Medical™** é uma empresa orientada para a Prestação de Cuidados de Saúde, Recrutamento & Seleção e Cedência Temporária de profissionais nas áreas Médica, Enfermagem, Diagnóstico e Terapêutica, Assistência Técnica / Operacional entre outras similares cujo enquadramento esteja vocacionado para a área da Saúde.

A acuidade e profundo conhecimento do Sistema Nacional de Saúde, faz da **Medical™** um parceiro apto a desenvolver uma gestão de excelência fundamentada na qualidade, ética, confiança e transparência, potenciando assim elevados índices de satisfação de clientes e colaboradores através de uma resposta às reais necessidades apresentadas.

SOLUÇÕES RH

- Substituições (Férias, Baixas, etc.);
- Escalas de Serviço;
- Cedência de prestadores de serviços;
- Elaboração de bolsa de profissionais;
- Gestão e manutenção contratual
- Saúde nas Empresas
- Recrutamento Internacional

PRINCIPAIS PERFIS

- Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e Auxiliares.

Contacte-nos:

Lisboa: 210 342 592 | Porto: 220 322 632 | geral@medical.pt



medical^m
www.medical.pt



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

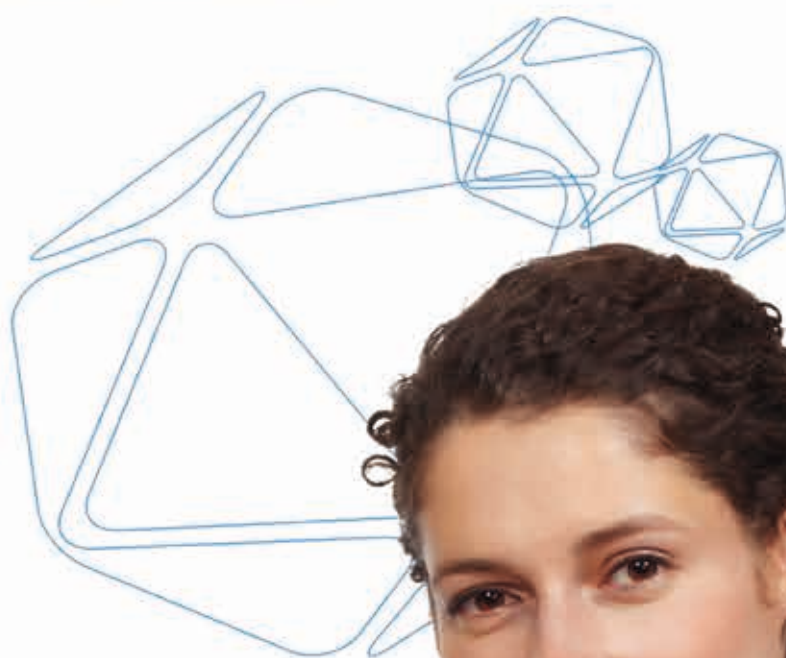


Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ª a 6ª das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Chanfana à moda de Penacova

Ingredientes (8 pessoas)

Carne de Caprino 5 ou 6 Kg
Cebolas 1,2 Kg
Alhos 120 g
Azeite 0,160dl
4 Colheres chá de banha de porco.
Salsa, sal, louro q.b
Pipiri q.b
Colorau q.b.
Vinho tinto (bom) q.b.

Preço



Dificuldade



Modo de preparação

Num caçoilo de barro coloca-se cebola cortada às rodelas. Depois coloca-se o sal, colorau, salsa, louro, azeite e os alhos inteiros. De seguida, deita-se a carne em pedaços não muito grandes. Por fim, coloca-se o vinho tinto, de modo que a carne fique totalmente coberta. Tapa-se com folha de papel de alumínio. Fica tudo a marinar em tempero, durante 12 horas. No forno de lenha faz-se uma fogueira, até o forno por dentro ficar branquinho. Puxa-se as brasas para a entrada, coloca-se o caçoilo

dentro do forno com a ajuda de uma pá. Caso o forno seja a gás ou elétrico, mantenha-o a uma temperatura de 300 graus. Aguarda-se cerca de 1 hora com o forno tapado, retifica-se o vinho para que não seque e volta-se a colocar no forno durante mais ou menos 3 horas.

Sugestão:

A chanfana à moda de Penacova é acompanhada com batata cozida e grelos.



espaço pinheiro
Loja Digital

Produtos e Serviços

Visite-nos em:

www.espacopinheiro.pt

Contactos:

Telefone: 219 663 570

E-mail: comercial@espacopinheiro.pt



Papel, Envelopes, Blocos, Rolos e Livros



Arquivo



Escrita



Pequenos Equipamentos e Consumíveis



Consumíveis Informáticos



Calculadoras



Impressoras / Multifunções
(Aquisição ou Aluguer)



Projetores



Destruidoras de Papel

Novo lar é sonho tornado realidade

Novo lar era um sonho há muito desejado e a inauguração contou com Marcelo Rebelo de Sousa. Cabeço de Vide esteve em festa

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Cabeço de Vide Era um sonho há muito desejado e que foi difícil de ver concretizado, mas a persistência e a tenacidade de quem sempre acreditou que os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Cabeço de Vide mereciam todo o esforço que fosse necessário para ter uma casa com melhores condições, conforto e segurança, permitiu que, contra todos os contratempos, este dia fosse uma realidade.

Uma nova realidade que no seu ponto de partida mereceu honras presidenciais, tornando este momento ainda mais especial para a Misericórdia de Cabeço de Vide, que teve o “o privilégio e o orgulho” de receber o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, na inauguração da nova Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) Nossa Senhora das Candeias.

Marcelo Rebelo de Sousa trouxe palavras de afeto e de esperança nesta sua deslocação ao concelho de Fronteira, e mesmo debaixo de chuva foi calorosamente recebido pela comunidade de Cabeço de Vide que fez questão de também estar presente neste momento de grande importância para a já longa história da instituição.

Antes de entrar nas novas instalações para um contacto mais próximo com os utentes, em que distribuiu abraços e beijinhos, sempre com um sorriso e uma palavra atenciosa, o Presidente da República presenciou a bênção do novo equipamento pelo pároco Pe. Rui Rodrigues, e em seguida, juntamente com o provedor Domingos Madeira, procedeu ao descerrar da placa inaugural.

A construção da ERPI Nossa Senhora das Candeias representou um investimento de cerca de 2,8 milhões de euros, financiados a 85 por cento. Para fazer frente a tão avultada verba a Santa Casa teve que encontrar forma de ter capital próprio, que foi conseguido através da alienação de algum do seu património, bem como de verbas recebidas da candidatura aprovada pelo Fundo Rainha D. Leonor, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



Portugal Presidente da República deu e recebeu afetos no Alentejo

Com este novo equipamento a Misericórdia de Cabeço de Vide aumenta de 47 para 63 o número de camas, libertando assim os dois polos, um no velho hospital, onde estão neste momento 20 utentes, e outro no centro

de Cabeço de Vide, onde residem mais 27. Garante ainda um serviço de grande qualidade e uma série de equipamentos de referência, como é o caso do parque de manutenção, da sala de snoezelen, do banho assistido, do

tanque de hidroginástica, do ginásio, entre muitos outros.

Com uma dimensão a rondar os 2700 metros quadrados, a ERPI Nossa Senhora das Candeias aumenta ainda significativamente as condições para os serviços de apoio domiciliário, centro de dia e centro de convívio. A Mesa Administrativa da Misericórdia de Cabeço de Vide está incrivelmente orgulhosa por ter vencido todas as adversidades e por poder ver concretizado este sonho que servirá a toda a comunidade.

De acordo com o provedor Domingos Madeira e o tesoureiro Fernando Lopes, a lista de espera que a instituição tem “é mais do que suficiente” para assegurar os lugares disponibilizados com o novo equipamento e há um compromisso da Segurança Social para aumentar também o número de acordos.

“Estamos muito felizes por vermos este sonho tornado realidade, que era algo partilhado por toda a instituição e que vai permitir uma mudança radical, com melhores condições para todos, e em especial para os utentes, que vão ter agora muito mais conforto”, destacam os dirigentes, frisando “o empenho e dedicação de todos, entre irmãos, mas sobretudo funcionárias e voluntários, que se disponibilizaram para ajudar na reta final da obra”, pois foi esse esforço que permitiu que a nova casa da Misericórdia de Cabeço de Vide estivesse a brilhar para receber a visita do Presidente da República.

O início do funcionamento da ERPI Nossa Senhora das Candeias permite libertar dois espaços da Misericórdia, para os quais já existem projetos idealizados.

Com um espólio riquíssimo, quer a nível de antiguidades, documentos, fotografias, património religioso, entre outros, a Santa Casa de Cabeço de Vide já apresentou uma candidatura - que ronda os 200 mil euros - para a requalificação do edifício e a sua consequente transformação em espaço museológico. O velho hospital da Misericórdia deverá assim transformar-se num núcleo cultural que irá reforçar a oferta turística de Cabeço de Vide e imortalizar a história daquela que é uma das 13 Misericórdias fundadas em 1498.

Para o polo localizado no centro da freguesia, a Misericórdia ambiciona a criação de uma unidade vocacionada para as demências, bem como um centro de medicina física e reabilitação. 📞

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paula Brito
Vera Campos
Vitalino Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>